

# Políticas Públicas no Brasil: Exploração e Diagnóstico

Luciana Pavowski Franco Silvestre  
(Organizadora)



 **Atena**  
Editora

Ano 2018

**Luciana Pavowski Franco Silvestre**  
(Organizadora)

# **Políticas Públicas no Brasil: Exploração e Diagnóstico**

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Natália Sandrini

**Revisão:** Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P769 Políticas públicas no Brasil [recurso eletrônico] : exploração e diagnóstico / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Políticas Públicas no Brasil: Exploração e Diagnóstico; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-060-5

DOI 10.22533/at.ed.605192201

1. Administração pública – Brasil. 2. Brasil – Política e governo.  
3. Planejamento político. 4. Política pública – Brasil. I. Silvestre,  
Luciana Pavowski Franco. II. Série.

CDD 320.60981

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

O e-book “Políticas Públicas no Brasil: Exploração e Diagnóstico” apresenta 131 artigos organizados em sete volumes com temáticas relacionadas às políticas de saúde, educação, assistência social, trabalho, democracia e políticas sociais, planejamento e gestão pública, bem como, contribuições do serviço social para a formação profissional e atuação nas referidas políticas.

A seleção dos artigos apresentados possibilitam aos leitores o acesso à pesquisas realizadas nas diversas regiões do país, apontando para os avanços e desafios postos no atual contexto social brasileiro, e permitindo ainda a identificação das relações e complementariedades existentes entre a atuação nos diferentes campos das políticas públicas.

Destaca-se a relevância da realização de pesquisas, que tenham como objeto de estudo as políticas públicas, bem como, a disseminação e leitura destas, visando um registro científico do que vem sendo construído coletivamente na sociedade brasileira e que deve ser preservado e fortalecido considerando-se as demandas de proteção social e de qualificação da atuação estatal em conjunto com a sociedade civil em prol da justiça social.

Boa leitura a todos e todas!

Dra. Luciana Pavowski Franco Silvestre

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
(DES)CAMINHOS PARA RECONVERSÃO DO PARADIGMA DO DESENVOLVIMENTO: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS PARA ALÉM DA CRISE GLOBAL	
<i>Juliana Grangeiro Sales Bezerra</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6051922011</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
(RE) CONFIGURAÇÕES DO ESTADO BRASILEIRO NA CIVILIZAÇÃO DO CAPITAL: PERSPECTIVAS ANALÍTICAS DA CONTEMPORANEIDADE	
<i>Thaynah Barros de Araújo</i> <i>Bárbara Braz Moreira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6051922012</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>19</b>
A DINÂMICA DA DESIGUALDADE: UM APORTE ACERCA DA VIOLÊNCIA PUBLICADA NOS SEMANÁRIOS MARANHENSES	
<i>Luís Flávio Coelho Gonçalves</i> <i>Adelaide Ferreira Coutinho</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6051922013</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
A JUVENTUDE EM CONFLITO COM A LEI E AS POLÍTICAS PÚBLICAS: UMA AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO NO RIO GRANDE DO NORTE/RN	
<i>Viviane Rodrigues Ferreira</i> <i>Edinah Cristina Araújo de Carvalho</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6051922014</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
A JUVENTUDE NEGRA COMO PAUTA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL: AS DIRETRIZES DO PLANO JUVENTUDE VIVA NO COMBATE AO RACISMO E À VIOLÊNCIA JUVENIL	
<i>Lorena Galvão Gaioso</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6051922015</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>53</b>
A RUÍNA DO LULISMO E UMA PONTE PARA A BARBÁRIE	
<i>Wesley Helker Felício Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6051922016</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>65</b>
A VIOLÊNCIA COMO EXPRESSÃO DA QUESTÃO SOCIAL: RETRATOS DO EXTERMÍNIO DA JUVENTUDE NEGRA DE FORTALEZA	
<i>Andreza Marília de Lima</i> <i>Deysiane Holanda de Oliveira</i> <i>Gilmarcos da Silva Nunes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6051922017</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>72</b>
ASPECTOS CONCEITUAIS SOBRE POBREZA: O BRASIL NO PRISMA DA OBSERVAÇÃO	
<i>Alane Maria da Silva</i> <i>Marilene Bizerra da Costa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6051922018</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>83</b>
CEM ANOS EM FRAGMENTOS DE POLÍTICAS CULTURAIS NO BRASIL	
<i>Renner Coelho Messias Alves</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6051922019</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>94</b>
CINEMA E EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA DESCONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL	
<i>Wellington Júnior Jorge</i> <i>Izaque Pereira de Souza</i> <i>Aline Evelin Fabrício Macedo</i> <i>Ana Paula de Souza Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60519220110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>105</b>
DEMOCRACIA E CONSTRUÇÃO DO ESTADO BRASILEIRO: AVANÇOS E RETROCESSOS	
<i>Francisco Mesquita de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60519220111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>117</b>
GESTÃO SOCIAL E POLÍTICA PÚBLICA EM UM TERRITÓRIO MARCADO PELO CAPITAL: O CASO DO MUNICÍPIO DE ITAGUAÍ (RJ) E REGIÃO DA BAÍA DE SEPETIBA	
<i>Daniel Neto Francisco</i> <i>Carlos Alberto Sarmento do Nascimento</i> <i>Lucimar Ferraz de Andrade Macedo</i> <i>Lamounier Erthal Villela</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60519220112</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>130</b>
JUDICIALIZAÇÃO DOS DIREITOS SOCIAIS NAS POLITICAS PUBLICAS: AFINAL DO QUE SE TRATA?	
<i>Evânia Maria Oliveira Severiano</i> <i>Maria Luiza Fernandes Bezerra</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60519220113</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>141</b>
LUTAS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS: OS ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO COMO PARCEIROS NA FORMULAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROTEÇÃO SOCIAL	
<i>Fabrício Brito do Amaral</i> <i>Maria Fernanda Brito do Amara</i> <i>Deusiney Robson de Araujo Farias</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60519220114</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>148</b>
MÍDIA, MEDO E A VIOLÊNCIA COMO “CASO DE POLÍCIA”	
<i>Maria de Fátima Pereira Lessa</i>	
<i>Ivone Maria Ferreira da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60519220115</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>160</b>
MOVIMENTOS SOCIAIS E RELIGIOSIDADE: A ATUAÇÃO DA PASTORAL SOCIAL DO BAIRRO DO ICUI-GUAJARÁ- ANANINDEUA/ PA	
<i>Sintia Luz</i>	
<i>Claudio Roberto Rodrigues Cruz</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60519220116</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>170</b>
NO LIMÍAR DA MEMÓRIA: UM OLHAR ANTROPOLÓGICO SOBRE DISCURSOS DE VIOLÊNCIAS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL E O TECIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	
<i>Micheline Ramos de Oliveira</i>	
<i>Eduardo Guerini</i>	
<i>Aline Perussolo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60519220117</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>180</b>
O ATIVISMO JUDICIAL E A JUDICIALIZAÇÃO DA POLÍTICA: O SURGIMENTO DA PREOCUPAÇÃO COM A QUESTÃO SOCIAL	
<i>Priscilla Ribeiro Moraes Rêgo de Souza</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60519220118</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>190</b>
O DIREITO À POSSE: A POPULAÇÃO INVISÍVEL NO LOTEAMENTO SANTA CECÍLIA NO MUNICÍPIO DE PELOTAS/RS	
<i>Aline Cunha da Fonseca</i>	
<i>Cristine Jaques Ribeiro</i>	
<i>Nino Rafael Medeiros Kruger</i>	
<i>Tayna Corrêa de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60519220119</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>200</b>
O SISTEMA MINEIRO DE INCENTIVO E FOMENTO À CULTURA: CENÁRIOS POSSÍVEIS	
<i>Felipe Rodrigues Amado Leite</i>	
<i>Igor de Souza Soares</i>	
<i>Ívna Mascarenhas e Abreu</i>	
<i>Janaína Amaral Pereira da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60519220120</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>222</b>
“PARA O CENTRO TER VIDA ELE PRECISA TER GENTE”: RESISTÊNCIA E PERMANÊNCIA NA POLÍTICA DE REVITALIZAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE SALVADOR A PARTIR DA COMPREENSÃO DOS MORADORES DA REGIÃO DA 7ª ETAPA	
<i>Carina de Santana Alves</i>	
<i>Josimara Aparecida Delgado</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60519220121</b>	

<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>236</b>
PLANO BRASIL SEM MISÉRIA: FIM DA EXTREMA POBREZA? “INCLUSÃO” DOS “EXCLUÍDOS”? UM NOVO PAÍS?	
<i>Alane Maria da Silva</i> <i>Marilene Bizerra da Costa</i> <i>Kelsiane de Medeiros Lima</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60519220122</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>247</b>
POBREZA CONTEMPORÂNEA NAS MARGENS DE FORTALEZA-CE: TENDÊNCIA DE (HIPER) INDIVIDUALIZAÇÃO EM TERRITÓRIOS ESTIGMATIZADOS	
<i>Leila Maria Passos de Souza Bezerra</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60519220123</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>259</b>
POLÍTICAS PÚBLICAS AMBIENTAIS NO BRASIL E A ABERTURA PARA UMA EDUCAÇÃO CONSCIENTIZADORA	
<i>Aline Evelin Fabrício de Macedo</i> <i>Ana Paula de Souza Santos</i> <i>Fujie Kawasaki</i> <i>Rafael Pereira</i> <i>Tatiana Kolly Wasilewski Rodrigues</i> <i>Wellington Júnior Jorge</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60519220124</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>269</b>
POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DO TURISMO NO LITORAL PIAUIENSE	
<i>Francisco Coelho Mendes</i> <i>Magnólia Lima Verde Coelho Mendes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60519220125</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>281</b>
POLÍTICAS PÚBLICAS NO MEIO RURAL: REFLEXÃO A PARTIR DA BIOGRAFIA DE PATATIVA DO ASSARÉ	
<i>Mônica Sales Barbosa</i> <i>Bryan Silva Andrade</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60519220126</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>293</b>
PROGRAMA ACELERAÇÃO DE CRESCIMENTO (PAC) E URBANIZAÇÃO DE ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS: ALGUNS INDICADORES DA INTERVENÇÃO URBANÍSTICA NA BACIA DA ESTRADA NOVA EM BELÉM (PA)	
<i>Welson de Sousa Cardoso</i> <i>Sandra Helena Ribeiro Cruz</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60519220127</b>	

<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>304</b>
REFORMA DO ESTADO, PARTICIPAÇÃO E GESTÃO SOCIAL: EFEITOS DA AÇÃO COMUNICATIVA NA POLÍTICA PÚBLICA DE DESENVOLVIMENTO RURAL DO MUNICÍPIO DE VIÇOSA, MINAS GERAIS	
<i>Carla Beatriz Marques Rocha e Mucci</i> <i>Odemir Vieira Baeta</i> <i>Theressa Cristina Marques Aquino</i> <i>Rennan Lanna Martins Mafra</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60519220128</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>322</b>
REFORMA OU REVOLUÇÃO NO MARCO DO ESTADO CAPITALISTA: APONTAMENTOS	
<i>Frednan Bezerra dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60519220129</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>334</b>
SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL: A CULTURA ALIMENTAR DA POPULAÇÃO QUILOMBOLA	
<i>Wanda Griep Hirai</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60519220130</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>346</b>
TRÂNSITOS E TRANSGRESSÕES: TRANSFOBIA NOS PISTÕES DE SÃO LUÍS	
<i>Tuanny Soeiro Sousa</i> <i>Luama Alves</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60519220131</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>358</b>
UM ESTADO SEMIDEMOCRÁTICO E SEUS CONSELHOS	
<i>Lúcia de Fátima Barbosa Magalhães Moraes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60519220132</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>370</b>
UMA REFLEXÃO SOBRE A SEGURANÇA ALIMENTAR, POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE E A DESNUTRIÇÃO INFANTIL	
<i>Janine Pereira da Silva</i> <i>Rosimeri Salotto Rocha</i> <i>Valmin Ramos-Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60519220133</b>	
<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>381</b>
A POLÍTICA PÚBLICA DE RESERVA DE VAGAS PARA NEGROS NOS CONCURSOS PÚBLICOS FEDERAIS NO BRASIL: CONQUISTAS E DESAFIOS	
<i>Regyna Kleyde de Holanda Duarte</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60519220134</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>392</b>

## (DES)CAMINHOS PARA RECONVERSÃO DO PARADIGMA DO DESENVOLVIMENTO: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS PARA ALÉM DA CRISE GLOBAL

**Juliana Grangeiro Sales Bezerra**

Programa de Pós-Graduação em  
Desenvolvimento Regional (PPGDR)

Universidade Estadual da Paraíba

Campina Grande - Paraíba

**RESUMO:** A reconversão do paradigma do Desenvolvimento é uma tentativa de superar o fracasso do modo de produção atual em dar resolutividade a questões como a crise ambiental e desigualdades sociais, o que coloca-se no centro do debate teórico são quais os percursos a serem adotados até a superação da crise global? Tais diferenciações partem das formas de análise de compatibilidade entre o modo de produção atual, com as mudanças sociais que se espera ter. Esse artigo traz contribuições para reflexão crítica diante dos caminhos e descaminhos a serem trilhados na reconversão do paradigma do desenvolvimento diante das atuais transformações societárias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenvolvimento, reconversão, paradigma.

**ABSTRACT:** The conversion of the development paradigm is an attempt to overcome the failure of the current production method to solving issues such as the environmental crisis and social inequalities, which puts in the center of the theoretical debate which routes are to be

adopted by the overcoming the global crisis? Such differentiation run forms of compatibility analysis between the current mode of production, with the social changes that are expected to have. This article brings contributions to critical reflection on the paths and detours to be followed in the conversion of the development paradigm on the current corporate transformations.

**KEYWORDS:** Development, retraining, paradigm.

### 1 | INTRODUÇÃO

Os novos modelos de desenvolvimento, sejam chamados de Sustentável, Includente e de desenvolvimento como liberdade (SACHS, 2008; SEN, 2010; VEIGA, 2006), podem ser compreendidos como um esforço teórico e prático para tentar evitar o colapso global. Os novos paradigmas de desenvolvimento usam o termo “desenvolvimento sustentável” como algo aparentemente contraditório em meio ao sistema capitalista e suas formas perversas de reprodução. No entanto, não se pode deixar de expor que esta perspectiva de desenvolvimento proposta parece possuir em parte seu mérito – não perdendo obviamente a visão crítica de incompatibilidade entre o modo de produção capitalista e perspectivas

de mudanças estruturais nas formas de vida em sociedade, pois até o momento o chamado Desenvolvimento Sustentável é um dos modelos que aparentemente mais incentivou medidas mitigadoras, sensibilizando certos governos e sociedade para o uso eficiente dos recursos naturais, e apesar de ser posto muitas vezes com interesses fortuitos, não se pode negar o seu papel de trazer a reflexão crítica em repensar a sustentabilidade, e a infungibilidade do planeta.

É a partir dessas considerações que este artigo traz apontamentos históricos e teóricos sobre essa reconversão do conceito de Desenvolvimento em suas várias perspectivas sejam elas ambiental, social e política, frente as transformações societárias vividas, decorrente das crises cíclicas do capitalismo na contemporaneidade, as quais aprofundaram a essência exploradora desse modo de produção.

## **2 | APONTAMENTOS TEÓRICOS E HISTÓRICOS SOBRE O PARADIGMA DO DESENVOLVIMENTO.**

O conceito de Desenvolvimento é algo que vem sendo construído historicamente e para uma correta explanação de sua análise se faz necessário realizar algumas ponderações sobre como este conceito tem sido vinculado a expansão do sistema capitalista, entendendo que a trajetória do conceito de Desenvolvimento é tomada de intesionalidades, sendo esse multidimensional (SACHS, 2008) e interdisciplinar na abordagem de sua concepção. (FURTADO, 2013)

Trazendo ao debate as ideias de vanguarda de Celso Furtado sobre Desenvolvimento, o autor aponta a falácia em que o conceito de Desenvolvimento vem sendo tomado historicamente como sinônimo de crescimento econômico, o qual tem por sua origem os Séculos VXIII e XIX, através de três pontos base: o Iluminismo, onde aborda-se o desenvolvimento como a evolução da racionalidade do ser; a ideia do aumento da produtividade e acumulação de riquezas; e a expansão geográfica do progresso.

Furtado (1974) também traz para uma melhor compreensão ao conceito de desenvolvimento a contribuição do chamado “Mito do Desenvolvimento Econômico” (1974), esse aponta que o Mito traz consigo uma série de hipóteses que não podem ser verificadas, e este nas Ciências Sociais teve seu papel diretor na fundamentação da ideia de que o desenvolvimento econômico poderia ser universalizado para os países periféricos tal qual vem ocorrendo nos países centrais do capitalismo.

### **2.1 Trajetória do conceito de desenvolvimento**

Desta forma a abordagem do conceito do Desenvolvimento vinculado excepcionalmente aos aspectos econômicos parte do próprio processo da forma que si instaura a forma de expansão do sistema capitalista, a partir do Capitalismo

Concorrencial ao Capitalismo Tardio, o qual tem sua base de reprodução concebida pela “Lei Geral de Acumulação”, que tem por sua vez a sua forma de existência centrada em três processos de relação intrínseca: a formação de excedente de produção (tanto de mercadorias como de capital humano); a garantia de meios para e de produção (matéria-prima, recursos tecnológicos), para reprodução do Capital; bem como a garantia de processos cíclicos, de circulação e consumo das mercadorias produzidas (HARVEY, 2005). A expansão desse sistema e as formas de sua reprodução invadem as relações sociais, a cultura, a ciência e as formas de se produzir o conhecimento, estando inserido nesse aspecto o modo de se pensar o Desenvolvimento (FURTADO, 2013), modo este posto a serviço da reprodução do Capital, em detrimento dos menos favorecidos e das questões ambientais emergentes.

Junta-se também ao debate a contribuição de Enriquez (2010), esta apresenta a trajetória do conceito de desenvolvimento, a partir do século XIX, repleta de embates, onde o conceito teve sua abordagem tensionada após o período pós-guerra, entre o socialismo intervencionista e o capitalismo keynesiano. De acordo com a autora, o período pós-guerra, contribuiu para o avanço da concepção do desenvolvimento a partir da correlação entre crescimento econômico e bem-estar social, mas foi nos anos de 1970, com a crise do capital e do modelo fordista de produção, que a concepção de desenvolvimento, tida anteriormente apenas como sinônimo de crescimento econômico, é mais profundamente tensionada, vindo assim a ser reformulada, a partir da chamada crise ambiental. Conceitos como Sustentabilidade, Desenvolvimento Sustentável, Desenvolvimento Includente, Desenvolvimento como Liberdade, entram no cenário de debate. (SACHS, 2008; SEN, 2010; VEIGA, 2006).

Esse novo paradigma na concepção do Desenvolvimento advém da tomada de consciência por parte de alguns teóricos do não alcance, neste modo de produção capitalista, da resolutividade de várias questões emergentes como: intensa redução e/ou eliminação das desigualdades sociais; escoamento do excedente da produção e do desemprego (SACHS, 2008), bem como para as contradições inerentes a sua “Lei Geral de Acumulação”, fundamento da relação antagônica entre Capital x Trabalho. (HARVEY, 2005; NETTO; 2011).

Entende-se desta forma que a abordagem do Desenvolvimento é complexa, e está em constante tensão (BRANDÃO, 2012), pois para que esta seja tomada em uma perspectiva sustentável e sustentada (LELF, 2010), onde o crescimento econômico gere resultados positivos social e ambientalmente, é necessário o desmonte das relações de poder e das correlações de forças, que faz com que se perdue, a concepção preponderante de desenvolvimento economicista do início do século XVIII e XIX.

## 2.2 Reversão do paradigma do desenvolvimento

A reversão do paradigma do Desenvolvimento parte da crise da própria economia e das formas de reprodução do sistema capitalista. Segundo Leff (2010), é na crise da racionalidade econômica, em que emerge-se uma nova concepção de

Desenvolvimento, através da necessidade de tomada de uma nova economia, por meio de uma racionalidade ambiental, a qual gere uma ruptura com o núcleo duro da economia, e institua uma nova ética e pacto com as gerações futuras, através de uma nova lógica submissa a reprodução da natureza, e de compartilhamento dos bens comuns. Leff (2010) faz a crítica de que há uma tendência atual de tentar “internalizar as externalidades”, fazendo menção a questões que estavam antes fora da abordagem econômica, a exemplo de conceitos como Economia Ecológica. O autor enfatiza a sua crítica quando trata da inviabilidade de tal relação – crescimento econômico e sustentabilidade ambiental, visto que torna-se uma tentativa de compatibilizar o incompatível, de forma tal que se perde uma abordagem ontológica das relações econômicas nos moldes atuais e a construção histórica e material do *homo economicus*, o qual é a base para chegada da crise ambiental atual e do paradigma do Desenvolvimento.

Outro autor que traz novas concepções de Desenvolvimento, bem como contribuições para a reconversão de tal paradigma, é Sachs (2008), onde aponta da necessidade de que o novo conceito de Desenvolvimento, tanto em uma perspectiva teórica como prática, seja resultado direto da garantia dos Direitos Humanos a todos os indivíduos, sejam eles cívicos, políticos, sociais e ambientais, e que prioritariamente o direito ao trabalho justo seja potencializado, pois este é gerador de outros direitos. Assim, segundo Sachs (2009), isso perpassa por um novo modelo de Desenvolvimento chamado pelo autor de “Desenvolvimento Incluyente”, que negue as formas perversas de subemprego, e garanta proteção social e uma participação política dos sujeitos sociais.

Essa participação política e articulação dos sujeitos sociais é uns dos pontos chave, segundo Sachs (2008) e Bandeira (1999) para a promoção de uma nova perspectiva de Desenvolvimento, sendo esta uma relação cíclica e dependente segundo este último autor. Para Bandeira (1999), se faz necessário que essa participação e articulação dos sujeitos sociais, tenha um caráter territorial intermediário- entre o município e o estado, e que possua uma temática não setorial e não segmentada, mas que aborde aspectos comuns dos territórios e comunidades ao desenvolvimento. O autor afirma que a participação da sociedade civil é necessária, pois possibilita: a consulta aos stakeholders primários e secundários, dando assim sustentabilidade ao processo de desenvolvimento; também possibilita uma melhor governança e processos de accountability dos bens públicos; a capacidade de competitividade sistêmica da região; e a maior identificação regional por parte dos sujeitos sociais. (BANDEIRA, 1999)

Frente a esses novos apontamentos teóricos sobre a reconversão do paradigma do Desenvolvimento, apresenta-se a ressalva crítica de Brandão (2012), o qual afirma que as novas concepções de Desenvolvimento não devem ser tomadas de uma “endogenia exagerada”, onde o “local pode tudo”, independentemente dos fatores e determinantes exógenos ao processo de desenvolvimento, esquecendo-se assim de questões como lutas de classe, classes sociais, relações de poder, oligarquias, etc.

Dessa forma sua crítica centra-se no questionamento aos autores e teorias que expõe suas teses como se o sucesso do local depende-se exclusivamente apenas do esforço dos chamados atores e agentes sociais, perdendo assim, tais teorias e concepções, a visão crítica da sociedade e das relações sociais, as quais estão inseridas por sua vez nas relações contraditórias de reprodução do sistema capitalista.

[...] aniquilam-se nessas abordagens localistas todas as possibilidades de tratamento adequado das heterogeneidades estruturais dos países subdesenvolvidos [...] esses países vivenciam situações de extrema assimetria entre suas porções territoriais, correndo riscos de gerar processos de ruptura federativa. (BRANDÃO, 2012, p.50)

Para superação dessas novas concepções localistas e de da reconversão do Desenvolvimento, o autor expõe a necessidade de uma repactuação federativa e uma homogeneidade econômico e social mínima para o desenvolvimento do país.

[...] é preciso pensar a repactuação federativa e a construção de um patamar mínimo de homogeneidade social, como sendo pré-requisitos de um verdadeiro processo de Desenvolvimento nacional. (BRANDÃO, 2012, p.50)

A partir dessa análise crítica da sociedade e da reconversão do paradigma do Desenvolvimento, Celso Furtado através da sua atuação vanguardista na SUDENE(1959), inaugura no Brasil um novo paradigma de desenvolvimento, principalmente para o Nordeste brasileiro(HIRSCHMAN, 1969), bem como é através de sua obra, que o mesmo expõe a necessidade de modificar questões estruturantes no Brasil, como a coletivização dos meios de produção, priorização do suprimento das necessidades básicas, e a autonomia externa do país, para a superação do subdesenvolvimento e de antigas formas e concepções de desenvolvimento.(FURTADO, 2013)

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das novas perspectivas apresentadas sobre o paradigma do Desenvolvimento, pode-se perceber que todos os modelos advindos da reconversão teórico e prática dessa temática partem da negação do Desenvolvimento como sinônimo de crescimento econômico, afirmando a crítica aos destrutivos resultados ambientais e sociais advindos da lógica economicista do Desenvolvimento. Nota-se também a convergência no debate ao que se refere a mudança final em que deseja-se chegar, a qual possa ir além da crise global. São antecipações de uma nova sociedade, justa e igualitária, baseada em uma nova racionalidade ambiental, e que assegure a garantia dos direitos humanos a todos os indivíduos.

O que diferencia-se em torno do discurso são os caminhos concretos a serem trilhados para essa nova sociedade, essas diferenciações partem principalmente

das visões de análise de compatibilidade entre o modo de produção atual, com as mudanças sociais e práticas ambientais que se espera ter.

Diante dessas considerações, compartilha-se aqui, para fins de contribuição ao debate da reconversão do paradigma do desenvolvimento, das visões críticas sobre a incompatibilidade entre o modo produção capitalista e as mudanças que se espera ter, para o alcance de um novo modelo de Desenvolvimento centrado no social, regido através dos limites postos pela produção ecológica.

Tomando como proposta de análise a ser adotada, urgisse a necessidade de uma ruptura epistemológica da função da econômica na sociedade atual, a qual ultrapasse, como aponta Leff (2010), a mercantilização da natureza e o governo da razão econômica sobre outros modos de racionalidade. Desta forma, a trajetória para a sustentabilidade envolve a construção de uma nova economia, a qual seja incorporada não só aos limites e a racionalidade da natureza, mas também a uma nova cultura de vida em sociedade, novos valores, que instituem outras ponderações e desenhos para políticas públicas e modelos de Desenvolvimento. Desta forma, apenas sobre o questionamento da lógica do progresso e do consumo arraigada na modernidade, pode-se romper os antolhos que vedam a sociedade atual. Essa nova tomada de posição compreende a renúncia de teorias tradicionais de desenvolvimento, as quais referem-se a um desenvolvimento destruidor e excludente, que tem gerado degradação ambiental, bem como desigualdades sociais e regionais.

## REFERÊNCIAS

BANDEIRA, P. **Participação, articulação de atores sociais e desenvolvimento regional**. Brasília: IPEA, 1999. Disponível em: [http://www.livrosgratis.com.br/arquivos\\_livros/td\\_0630.pdf](http://www.livrosgratis.com.br/arquivos_livros/td_0630.pdf). Acesso em: 29/01/2015 às 22:20 h.

BRANDÃO, Carlos. **Território e Desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e global**. 2.ed. Campinas, SP: Unicamp, 2012.p.50.

ENRÍQUEZ, Maria Amélia: **Trajelórias do Desenvolvimento: da ilusão do crescimento ao imperativo da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

LEFF, E. **Discursos Sustentáveis**. Tradução de: Silvânia Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2010.

\_\_\_\_\_. **A Racionalidade Ambiental: a reapropriação social da natureza**. Tradução de: Luiz Carlos Cabral. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2006.

\_\_\_\_\_. **Complexidade Ambiental**. Tradução de: Eliete Wolf. São Paulo: Cortez, 2006.

FURTADO, Celso. **O Mito do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974

\_\_\_\_\_. **O Desenvolvimento do ponto de Vista Interdisciplinar**. Pensamento Econômico. In: Organização, Apresentação e Notas de Rosa Freire D'Aguiara. São Paulo: Penguin Classics Companhia da Letras, 2013.

\_\_\_\_\_. **A Superação do Subdesenvolvimento**. Pensamento Econômico. In:

Organização, Apresentação e Notas de Rosa freire D'Aguiara. São Paulo: Penguin Classics Companhia da Letras, 2013.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume. 2005

HIRSCHMAN, Albert O. Os Problemas do Nordeste Brasileiro. In: Política Econômica na América latina. São Paulo: Editora Fundo de Cultura, 1963.

SACHS, I. Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SEM, Amartya. Desenvolvimento como Liberdade. Tradução: Laura Texeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

VEIGA, J. E. Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI. 3 ed. São Paulo: Editora SENAC, 2006.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-060-5

